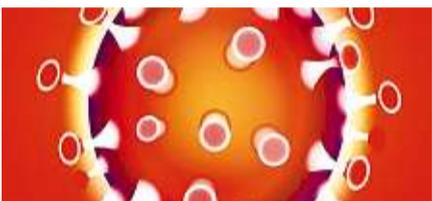


Prêmio, agora, só virtual

VERA NUNES

Estudantes, mesmo em épocas de isolamento social, seguem realizando pesquisas. Mas durante a pandemia, a apresentação dos trabalhos, bancas e até as premiações são a distância



Mesmo com as medidas de isolamento social, o desenvolvimento de pesquisas prossegue em diversas áreas. E até resulta em premiações. Só que em tempos de coronavírus, os prêmios são virtuais, como é o caso de três estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Farroupilha, da Capital. Fabiana Luft Bavaresco, Fernanda Luft Bavaresco e Maria Eduarda Baroni da Rosa, que elaboraram um projeto para ajudar o consumidor a identificar fraudes no leite e foram premiadas no início deste mês, na 18ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), que tradicionalmente ocorre na Universidade de São Paulo (USP). Elas foram contempladas com medalhas e certificados digitais, em 4º lugar, na categoria Ciências Exatas e da Terra, prêmio da organização Febrace. Ao todo, o evento teve 345 projetos finalistas, desenvolvidos por 761 alunos, de 27 unidades da Federação. Palestras, bancas e premiações ocorreram à distância, como forma de prevenção na disseminação da Covid-19.

PASTILHA COLORIDA

As estudantes do Farroupilha desenvolveram uma pastilha efervescente, de baixo custo, capaz de identificar uma fraude comum em um dos produtos mais frequentes na mesa dos brasileiros: o uso do amido para mascarar adição de água no leite. Basta colocar a pastilha no produto. Se a coloração mudar para azul ou roxo, está adulterado. Se ficar entre branco e amarelado, está tudo certo com a bebida. Sob orientação da professora Alessandra Faedrich Martins Rosa, as três trabalharam durante dois anos até chegar ao novo método para detectar a fraude. Para colocar o projeto em prática, as cientistas adolescentes visitaram o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, onde acompanharam testes feitos para fiscalizar o leite. A partir daí, elas testaram a eficiência, a durabilidade e a estabilidade do produto que tentavam criar em cinco formulações diferentes, até chegarem à composição ideal. Com custo de 37 centavos por pastilha, desenvolveram um produto com validade de 14 dias. “A conquista representa o reconhecimento

do nosso trabalho, como escola e como professora orientadora”, diz Alessandra.

ARTIGOS TÊXTEIS

Também as alunas da Escola Sesi de Ensino Médio, de Sapucaia do Sul, participaram da 18ª Febrace. Josyane Cardozo, Karen Duarte e Mariana Feijó, com a orientação das professoras Eduarda Borba Fehlberg e Rayza Oliveira Echeverria, trabalharam no projeto “Produção de Artigos Têxteis Provenientes de Cascas e Folhas de Fibras Vegetais com o Auxílio de Gogo Board como Ferramenta para a Automação do Processo de Tecelagem”, que vem sendo desenvolvido desde o início de 2019. “Os avaliadores se disseram impressionados com a extensão do nosso projeto e como englobamos todo o processo de produção têxtil”, conta Mariana.

ROBÓTICA

No mês passado, o Sesi também obteve destaque, mas na área de Ciência e Tecnologia. Duas equipes gaúchas foram premiadas no Torneio Sesi de Robótica, que ocorreu no Pavilhão da Bienal, em São Paulo, e desafiou os jovens a pensa-

rem em cidades inteligentes e sustentáveis para o futuro. Do RS, a equipe TchêStorm, da Escola Sesi de Ensino Médio de Sapucaia do Sul, e a Bah-tech, da Escola Sesi de Ensino Médio de Gravataí, foram premiadas.

INCLUDE GURIAS

O tema da Robótica também é o foco da Universidade Estadual do RS (Uergs), que desenvolve em 20 escolas públicas de Guaíba, o projeto #Include<Gurias>, buscando despertar o interesse de meninas nas Ciências Exatas. Desde 2018, promove oficinas de programação, desenvolvimento de games, dentre outras ações, que aproximam alunas dos campos tecnológicos. O esforço também ocorre na Universidade do Vale do Taquari (Univates), em Lajeado, com o projeto “Robótica Educacional”, voltado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Médio, englobando apresentações, participação em feiras tecnológicas, oficinas e competições. Ambas as iniciativas buscam incentivar futuros pesquisadores. Só que as recompensas, por enquanto, serão só à distância.



1

ALESSANDRA ROSA / COLÉGIO FARROUPILHA / CP



2

FABRÍCIO PRETTO / UNIVATES



3

FABRÍCIO DAMANDO / UERGS / CP

1. Alunas do Colégio Farroupilha (POA) foram destaque na última Febrace que normalmente ocorre na (USP)
2. No Vale do Taquari, projeto da Univates prepara os alunos para participarem das feiras
3. Uergs desenvolve o #Include <Gurias>, que busca despertar o interesse de meninas nas Ciências Exatas